

SALA DE PROVAS

NIEPOORT VINTAGE 2003

CÉLIA LOURENÇO

Os gostos discutem-se, ao contrário do que normal e vulgarmente se defende... claro que este não é o caminho mais fácil. Para discutir há que pensar, encontrar argumentos - e pensar dá trabalho e exige tempo. Por estes motivos, achar que "gostos não se discutem", é realmente a atitude mais confortável. Porém, a que menos prazer dá.

Surge esta reflexão inicial a propósito do vinho que hoje provamos, "Niepoort Vintage 2003". Há uns anos atrás, uma autêntica revolução foi operada por Dirk Niepoort na imagem dos seus vinhos tranquilos, traduzindo uma grande vontade de inovação e apurado design. Para quem não se lembra da imagem dos "Redoma" até 1999 (esta foi a colheita da mudança), há que sublinhar que os rótulos eram, de certa forma, inexperientes e traduziam uma quase ingenuidade no desenho. Com o "Redoma 99", passamos a conhecer um design cuidado: as formas foram estilizadas, abandonando o básico e recorrendo a uma intelectualização concretizada num minimalismo usado numa atitude consciente, que resulta esteticamente muito bem e que rapidamente criou uma identidade. Mas, as mudanças são sempre um risco, e quanto aos vinhos do Porto, Dirk optou nessa altura por manter a imagem criada por seu pai há algumas décadas, por considerar que a garrafa continuava a exibir grande beleza e elegância.

Com os meios actuais e a forma vertiginosa como comunicamos, a necessidade de novidade e mudança é uma quase obrigação e absolutamente imperativa, conduzindo inevitavelmente ao recorrente "face lifting". Chegamos assim aos Portos Niepoort colocados no mercado no final de 2005 e ao vintage que agora provamos. Dirk, considerando (e muito bem!) que seria "um erro grave fazer grandes alterações" nesta garrafa, fez... pequenas e sem qualquer atrevimento (achando, talvez, que estava na altura do inevitável "face lifting"). E, ao mudar o estilo e dimensão de letra em algumas palavras do rótulo, a atitude revela-se tímida, não tomando proporções que façam reconhecer a mudança. Aliás, parece-me até que os caracteres escolhidos para "Vintage 2003", num registo completamente datado - revivalismo de uma certa imagem psicadélica, não acrescentam novidade ou mais-valia. Estando a identidade dos Portos há muito encontrada na tal "garrafa-onde-era-difícil-mexer", as mudanças (ao contrário do que sucedeu com os "Redoma") não são efectivas. Claro que se verificam outros tipos de alterações, por exemplo, foi criado um código de cores nas cápsulas para as diversas categorias de Porto, o texto é escrito em português (e não em inglês, o que me parece bem!), assim como transparece a intenção da palavra "Niepoort" respirar, conquistando algum espaço no rótulo pirogravado (cuja estrutura é em tudo idêntica à anterior). Mas, e mais uma vez discutindo "o gosto", não me parece que o resultado seja melhor, perguntando-me se seria necessária esta mudança...

Quanto ao vinho dentro da garrafa com nova roupagem, é retinto, brilhante e de grande opacidade. O aroma, ainda misterioso (como se espera), tem frutos vermelhos, esteva, notas mentoladas e algum chocolate, evidenciando-se um carácter químico e especiado, de certa forma austero e muito elegante. A boca é muito expressiva, de grande concentração, com uma arquitectura grandiosa, estruturada, os taninos muito presentes, não mostrando, no entanto, qualquer agressividade. Revela-se, depois, um final portentoso, com fruta e especiaria.

É um grande vintage, de um grande ano, no qual encontramos tudo. E aqui, mesmo discutindo gostos, é difícil encontrar defeitos. Por muitos e bons anos.



Niepoort Vintage 2003

Produtor: Niepoort

Enólogo: Dirk Niepoort

Região de Produção: Douro

Solo: Xistoso

Castas: vinhas velhas, com mais de 80 anos, com predominância de Tinta Amarela, Tinta Roriz e Touriga Franca

Alcool: 20%

Preço: 64,00 euros